

Avaliação como Diagnóstico da Aprendizagem Escolar na EJA.

Elizabeth Serra Oliveira



Avaliação da aprendizagem Escolar:



A avaliação é essencial à educação. Inerente e indissociável enquanto concebida como problematização, questionamento, reflexão sobre a ação. Educar é fazer ato de sujeito, é problematizar o mundo em que vivemos para superar as contradições, comprometendo-se com esse mundo para recriá-lo constantemente (GADOTTI, 1984, apud HOFFMANN, 2014).

De acordo com a sua finalidade, pode-se identificar os seguintes tipos de avaliação:

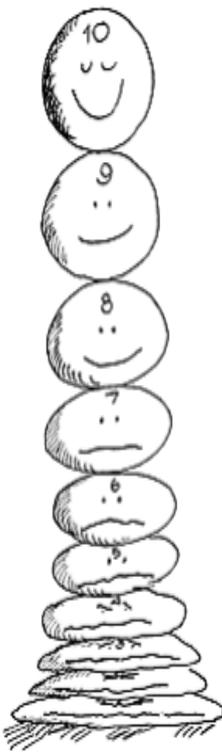


Para Esteban (2003, p. 15):
A avaliação classificatória configura-se com as ideias de mérito, julgamento, punição e recompensa, exigindo o distanciamento entre sujeitos que se entrelaçam nas práticas escolares cotidianas.



A escola continua a ser um campo de batalha onde o que conta é a classificação, mais do que o saber (Perrenoud, 1995a; 1996a).

- Avaliação Classificatória/somativa – realizada em uma única oportunidade, relativa aos processos ocorridos num período de tempo passado; por isso também é uma avaliação final, cujas funções se destinam a verificar se os objetivos inicialmente estabelecidos são os resultados alcançados ao término de um processo, sendo que sua aplicação está geralmente voltada para a certificação, promoção ou seleção;



Em contraposição à avaliação classificatória, temos:
Avaliação formativa:(Philippe Perrenoud, 1999; Sacristán, 1998;
Fernandes, 2006; Afonso, 2000);
“Avaliação Diagnóstica”: Luckesi (2005);
“Avaliação Mediadora” (Hoffman, 2001);
“Avaliação como prática investigativa” (Esteban, 2003),



.Avaliação formativa – é contínua pois se realiza ao longo de todo o processo educacional e tem como finalidade permitir o acompanhamento e análise dos pontos fortes e fracos desse processo, para que se possa aperfeiçoá-lo quando ainda estiver ocorrendo.



•Avaliação Formativa

A ideia de avaliação formativa presta-se a debates especializados sobre questões muito agudas. É necessário, periodicamente, encontrar uma visão de conjunto e se indagar: os professores e os pesquisadores se fazem às perguntas certas? Quais são, hoje, os conhecimentos e as incertezas. ? Os impasses e as pistas fecundas? Entre a abstração um tanto vazia e a tecnicidade limitada, entre a autonomia e a fusão com a didática, a avaliação formativa procura ainda seu caminho. Sobre a concepção dos objetivos, a natureza da instrumentação, as relações entre avaliação formativa e pedagogia, ninguém pode pretender deter verdades definitivas. Sobre a maneira de integrar a avaliação à prática, sobre as estratégias de mudança ou de formação dos professores, diversas concepções também se confrontam. (...). Philippe Perrenoud, 1999.

Avaliação Formativa

- É formativa toda avaliação que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver; ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. Tal é a base de uma abordagem pragmática. Importa, claro, saber como a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender, por que mediações ela retroage sobre os processos de aprendizagem. Todavia, no estágio da definição, pouco importam as modalidades: a avaliação formativa define-se por seus efeitos de regulação dos processos de aprendizagem. Dos efeitos buscar-se-á a intervenção que os produz e, antes ainda, as observações e as representações que orientam essa intervenção. Philippe Perrenoud In: * PERRENOUD, Philippe. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas; trad. Patrícia Chittoni Ramos.-Porto Alegre: Artes Médicas Sul,1999. 183p.

O que sabe quem erra?





Avaliação Diagnóstica

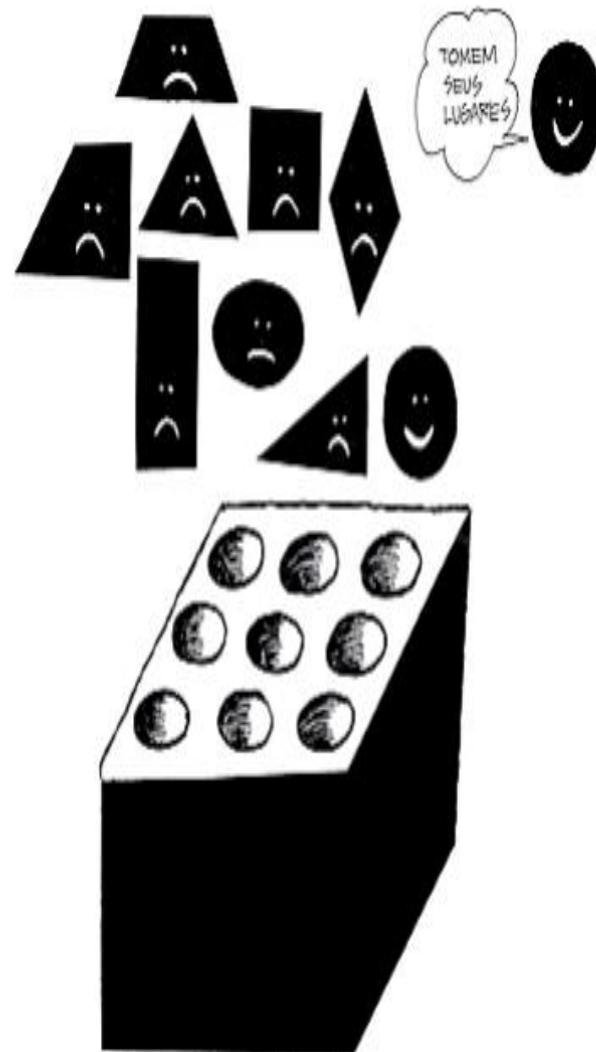


Figura 2

Avaliação Diagnóstica

Avaliação diagnóstica – é inicial, quando aplicada no início do processo que se quer avaliar, tendo, por exemplo, a função de identificar o estágio de aprendizagem ou desenvolvimento em que os alunos se encontram, esclarecendo aquilo que eles já detêm dos pré-requisitos necessários ao ingresso numa nova etapa de ensino. Também pode ocorrer num momento durante o processo de ensino e aprendizagem quando, por exemplo, buscam-se as causas do fracasso que possa ocorrer na aprendizagem.

Avaliação Diagnóstica

Para Luckesi (2005) a avaliação deve ser diagnóstica, para que possa acompanhar o desenvolvimento do aluno e tenha êxito no processo de aprendizagem, portanto, avaliar não deve passar unicamente pelo método tradicional, a exemplo da prova, que é um modo seletivo de avaliar, mas deve ser um processo oriundo da percepção do professor com relação ao aluno. [...] neste contexto mais técnico, o elemento essencial, para que se dê à avaliação educacional escolar um rumo diverso ao que vem sendo exercitado, é o resgate de sua função diagnóstica. Para não ser autoritária e conservadora, a avaliação ter que ser diagnóstica, ou seja, deverá ser um instrumento dialético do avanço, terá de ser um instrumento da identificação de novos rumos. Enfim, terá de ser o instrumento do reconhecimento dos caminhos percorridos e da identificação dos caminhos a serem perseguidos. (LUCKESI, 2005 p. 43).

Avaliação Mediadora

A concepção de Avaliação Mediadora de Jussara Hoffmann trata que, uma avaliação a serviço da ação não tem por objetivo a verificação e registro de dados do desempenho escolar, mas a observação permanente das modificações de aprendizagem para proceder a uma ação educativa que otimize os percursos individuais (Hoffmann 2002, p. 21).

“uma avaliação reflexiva auxilia a transformação da realidade avaliada”, neste processo o professor deve refletir sobre seus métodos de ensino, para tanto, é importante observar como o aluno está recebendo suas metodologias, e se a mesma vem alcançando os objetivos esperados, além disso o professor precisa manter um grau de sensibilidade ao avaliar cada indivíduo levando em consideração suas peculiaridades. Hoffmann (2014, p. 12).

“Avaliar num novo paradigma é dinamizar oportunidades de ação-reflexão, num acompanhamento permanente do professor e este deve propiciar ao aluno em seu processo de aprendizagem, reflexões acerca do mundo, formando seres críticos libertário e participativos na construção de verdades formuladas e reformuladas” Hoffmann.

•Avaliação como prática investigativa”



Avaliação como prática investigativa.

Esteban (2004, p. 22) “É fundamental que a avaliação deixe de ser um instrumento de classificação, seleção e exclusão social e se torne uma ferramenta para professores e professoras comprometidos com a construção coletiva de uma escola de qualidade para todos”

.Reflexão



•A vida é boa e bela para ser vivida por si e por suas qualidades. O que desejamos ressaltar é o seguinte: por sobre o insucesso e o erro não se devem acrescentar a culpa e o castigo. Ocorrendo o insucesso ou o erro, aprendamos a retirar deles os melhores e os mais significativos benefícios, mas não façamos deles uma trilha necessária de nossas vidas. Eles devem ser considerados percalços de travessia, com os quais podemos positivamente aprender e evoluir, mas nunca alvos a serem buscados. Reiteramos que insucesso e erro, em si, não são necessários para o crescimento, porém, desde que ocorram, não devemos fazer deles fontes de culpa e de castigo, mas trampolins para o salto em direção a uma vida consciente, sadia e feliz.

Prática Escolar: do Erro Como Fonte de Castigo ao Erro como fonte de virtude.
Luckesi, p.138-139, São Paulo, 1998.

•Referências bibliográficas

- BARRIGA, Á. D. Uma polêmica em relação ao exame. In: ESTEBAN, M. T. Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. Petrópolis: DP et Alii, 2008.
- ESTEBAN, M. T. Jogos de encaixe: educar ou formatar a pré-escola? In: Revisitando a pré-escola. GARCIA, R. L. (org). São Paulo: Cortez, 1993.
- _____ Avaliação: momento de discussão da prática pedagógica. In: Garcia, R. L. (org.) Alfabetização dos alunos das classes populares. São Paulo: Cortez, 1997. p. 42-54.
- _____ O que sabe quem erra? Reflexões sobre avaliação e fracasso escolar. 3ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- _____ Avaliação no cotidiano escolar. In: ESTEBAN, M. T. (org.). Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos. 5ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003, 5ª ed. p. 7-28.
- 214
- _____ Ser Professora: avaliar e ser avaliada. IN: ESTEBAN, M. T. (org.) São Paulo: Cortez, 2003a. p. 13-37.
- _____ Sala de Aula: dos lugares fixos aos entre lugares fluidos. Rev. Port. de Educação, 2006, vol.19, nº 2, p.7-20. ISSN 0871-9187.
- _____ Diferença na sala de aula: desafios e possibilidades para a aprendizagem. In: GARCIA, R. L. (org). Alfabetização: reflexões sobre saberes docentes e saberes discentes. São Paulo: Cortez, 2008.
- _____ Nas dobras cotidianas, pistas da complexidade escolar. Niterói: 2009.
- Disponível em: <<http://www.grupalfa.com.br/arquivos/Congresso.../Esteban.pdf>> Acesso em 15/07/2010.

•ESTEBAN, M. T & AFONSO, A. J. (orgs.). Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

_____ & AFONSO, A. J. (orgs) Olhares e interfaces: reflexões críticas sobre a avaliação. São Paulo: Cortez, 2010.

_____ Considerações sobre a política de avaliação da alfabetização: pensando a partir do cotidiano escolar. Revista Brasileira de Educação v. 17 n.51 set-dez. 2012.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola? In: Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Mediação, 1991.

_____ Avaliar para promover: as setas do caminho. 3ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.

_____ Avaliação na pré-escola; um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2009.

LUCKESI, C. C. Avaliação da Aprendizagem escolar. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

_____ Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

Entrevista do Luchesi e da Hoffmann: <https://www.youtube.com/watch?v=ln7pcf1Th3M>